



Contas à ordem

Mais barato com Net e ordenado

Consultas de movimentos, cheques e transferências são operações mais cómodas, rápidas e baratas pelo telefone e, sobretudo pela Net. Custam metade ou até menos do que ao balcão. Com uma conta-ordenado poupa cerca de € 80 por ano

10

Contas à ordem

Analisámos 18 e indicamos as Escolhas Acertadas para 3 perfis e 3 canais: Net, telefone e balcão

14

Serviços à distância

Os novos canais trouxeram comodidade e menos custos

15

Ética dos bancos

As acções contradizem as boas intenções ao nível da responsabilidade social



Ganhar sem sair do sofá

As contas-ordenado são mais baratas

do que as correntes, mas cautela com a taxa de juro do crédito automático. Se as movimentar pela Net ou pelo telefone, poupa dezenas de euros

Para receber o ordenado, pagar serviços ou a prestação da casa, servir de suporte a uma aplicação financeira ou ter o dinheiro sempre à mão, as contas à ordem são indispensáveis no dia-a-dia. Mas a opção pelo banco errado pode sair muito cara. Neste artigo, indicamos as contas à ordem mais baratas para três perfis

de utilizador e vários canais: balcão, telefone e Internet.

Ordenado mais barato

●●● As contas à ordem podem ser correntes ou ordenado, caso esteja disposto a domiciliar o salário ou a pensão no banco. As últimas têm associado um crédito automático, regra geral, limitado ao valor do salário ou da pensão,

e são mais baratas.

Com excepção do Banif, não cobram despesas de manutenção. Nas contas correntes, os bancos só isentam ou reduzem este encargo para clientes com um saldo médio elevado, titulares de contas jovens e de produtos de crédito ou de poupança. O ActivoBank7, Banco Best, Bigonline e o Banco Português de Negócios são os únicos que nunca cobram.

A maioria das contas-ordenado também não cobra anuidades dos cartões de débito e/ou crédito. É o caso do ActivoBank7, Banco BPI, Banco Espírito Santo, Finibanco e Montepio Geral. Alguns bancos oferecem ainda as cadernetas de cheques e transferências pela Net com número de identificação bancária (Santander Totta).

**PROTESTE
Poupança
€ 128**



**O NOSSO
ESTUDO**

Analisámos 18 contas para 3 perfis

Em Dezembro de 2007, contactámos 18 bancos a operar em Portugal, pedindo-lhes as condições das contas à ordem que comercializam. No quadro, indicamos as características e os custos para três perfis e vários canais: balcão, telefone e Internet.

Em Janeiro de 2008, fizemos um teste prático nos cinco maiores bancos, para saber que serviços disponibilizam por telefone: Banco BPI, Banco Espírito Santo, Caixa Geral de Depósitos, Millennium bcp e Santander Totta.

●●● Para saber quanto poupa se optar por uma conta-ordenado, calculámos o custo de utilização para o mesmo perfil (cenários 1 e 3). Como pode ver nos gráficos da pág. ao lado, economiza em média € 37 por ano, independentemente do canal que usar com mais frequência (Net, telefone ou balcão). No Barclays Bank, o mais barato, a poupança chega aos € 83 por ano. A maioria destes depósitos compensa mesmo que use o crédito automático (cenário 3).

●●● A remuneração das contas não entrou no cálculo dos custos, já que o objectivo é gerir os gastos correntes e não organizar uma poupança. Para este fim, encontra

Se prevê adiar com frequência o pagamento das despesas mensais, opte pelo cartão de crédito

no *Barómetro* soluções mais rentáveis (ver pág. 23). Mas se o banco pagar alguma coisa pelo dinheiro à ordem, tanto melhor. E também aqui as contas-ordenado levam a melhor. As taxas mais altas pertencem ao Bigonline, com 2,37% líquidos, e ao Banco Best (1,6% a 1,76 por cento).

●●● Se ainda não tem um depósito com estas características, pergunte no banco como mudar. A maioria exige um ordenado igual ou superior a € 500, mas pode encontrar quem fixe valores mais baixos. O Banco Espírito Santo, Banco Português de Negócios e Montepio Geral, por exemplo, pedem só 250 euros. Além disso, tem de preencher um impresso ao balcão e apresentar os últimos recibos de vencimento e/ou uma declaração da entidade patronal. Regra geral, os bancos não cobram por mudar de uma conta corrente para ordenado, excepto a Caixa Geral de Depósitos (5 euros).

Net e telefone compensam

●●● O telefone e, sobretudo, a Internet, são os meios mais cómodos e rápidos para contactar o banco. E também os mais baratos. Como mostram os gráficos, pode pedir cheques, fazer transferências e dar ordens de bolsa a partir do

computador de casa ou do trabalho por cerca de metade do que pagaria ao balcão, ou até menos. Se optar pelas nossas Escolhas Acertadas, economiza ainda mais. No Banco BPI, por exemplo, a poupança chega aos € 128 por ano, face ao banco mais caro pela Net (Barclays Bank), para o perfil do cenário 2.

●●● Só é pena que alguns apostem pouco em novas funcionalidades, apesar de incentivarem o uso de novas tecnologias com preçários

mais simpáticos (ver pág. 14).

●●● Se não quer movimentar a conta pela Net, por recear pela segurança dos seus dados ou o banco não ter operações que lhe interessam, opte pelo multibanco. É prático e tão ou mais barato do que os outros canais. Nalguns casos, pode pedir cheques ou fazer transferências interbancárias nacionais com número de identificação bancária (NIB), as últimas sempre gratuitas.



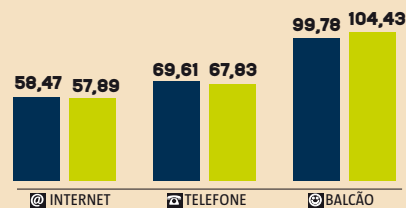
Operações ao balcão mais caras

CUSTOS MÉDIOS ANUAIS DOS BANCOS (€)

■ 2007 ■ 2008

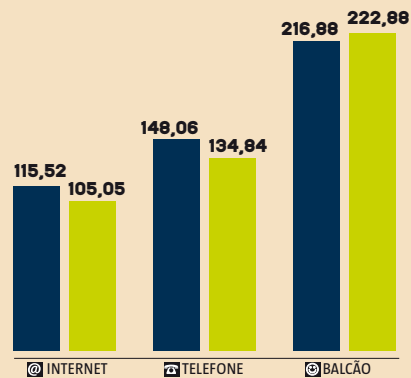
Cenário 1 - básico

- » Ordenado domiciliado na conta-ordenado € 750
- » Saldo médio mensal € 250
- » Cartões **débito**
- » Cheques **20 por ano**
- » Transferências interbancárias nacionais com NIB **12 por ano**



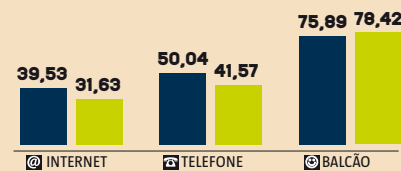
Cenário 2 - ordens de bolsa

- » Ordenado domiciliado na conta corrente € 2 000
- » Saldo médio mensal € 1 000
- » Cartões **débito e crédito**
- » Cheques **30 por ano**
- » Transferências interbancárias nacionais com NIB **24 por ano**
- » Ordens de bolsa **3 de compra (€ 2 000) e 3 de venda (€ 2 500) no mercado nacional**



Cenário 3 - crédito automático

- » Ordenado domiciliado na conta-ordenado € 750
- » Saldo médio mensal € 250
- » Cartões **débito**
- » Cheques **20 por ano**
- » Transferências interbancárias nacionais com NIB **12 por ano**
- » Crédito automático **média de € 250 em 10 dias por mês**



dossiê contas à ordem

Contas à ordem e ordenado condições e custos em Janeiro de 2008 (€)

| Banco (por ordem alfabética) | Cartões (anuidade) | | Cheques cruzados (unidade) (3) | Transferências interbancárias com NIB | Despesas de manutenção | TAEG do crédito (%) (4) |
|------------------------------------|----------------------|--|--------------------------------------|--|--|---|
| | débito | crédito | | | | |
| ActivoBank7 | 7 (1.ª grátis) | Classic: grátis Premier/Gold: 70 | 0,30 0,60 | grátis 3,50 a 4 | isenta | 21,65 |
| Banco Best | 6,24 (1.ª grátis) | Classic: 20,80 (1.ª grátis) (1) Premier/Gold: 62,40 (1.ª grátis) (1) | 0,30 0,50 | 0,52 2,60 3,12 | isenta | 13,22 a 16,77 |
| Banco Bilbao Vizcaya Argentaria | 7 | Classic: 22,50 Premier/Gold: 62,50 | 0,28 0,33 | 1,25 3 3,50 | 5,20 (saldo médio de 500 a 750) a 10,40 por trimestre (até 500) | 10,34 a 16,77 |
| Banco BPI | 6,24 | Classic: grátis Premier/Gold: 52 (1) | 0,15 0,16 0,25 | grátis 3,12 | 5,20 (património de 750 a 2 500 e saldo médio até 500) a 13 por trimestre (património até 750) | 10,34 |
| Banco Espírito Santo | 7,80 (1.ª: 5,20) | Classic: 26 Premier/Gold: 67,60 | 0,34 0,50 | grátis 3,75 | 20 (saldo médio de 750 a 2 500) a 60 por ano (até 250) | 17,37 |
| Banco Popular | 5,72 (1.ª grátis) | Classic: 22,88 (1.ª grátis) Premier/Gold: 74,88 (1.ª grátis) | 0,60 não tem 0,83 | 1,77 1,77 3,85 | 16,50 por trimestre (saldo médio até 750) | 16,77 |
| Banco Português de Negócios | 5 (1.ª grátis) | Classic: 15 (1.ª grátis) (1) Premier/Gold: 50 (1.ª grátis) (1) | 0,25 0,40 | 1 3,25 | isenta | 17,97 (13,80 se domiciliar mais de € 750) |
| Banif | 7,50 | Classic: 25 Premier/Gold: 65 | 0,35 0,50 | 0,62 5,07 | 3,90 (saldo médio de 1 250 a 2 500) a 7,80 por trimestre (até 500) | 13,22 a 24,16 |
| Barclays Bank | 7,50 | Classic: 25 Premier/Gold: 75 | 0,36 0,40 | 1,04 1,56 | 20,80 por trimestre (património até 2 500, crédito à habitação até 20 mil) | 10,34 |
| Bigonline | 6 (1.ª grátis) | Classic: 27,50 (1.ª grátis) Premier/Gold: não tem | 0,50 0,75 | grátis até 10 por mês (mais: 0,52) 0,52 10,40 | isenta | 13,22 |
| Caixa Galicia | 6,24 (1.ª grátis) | Unibanco Clássico: 17,63 Unibanco Metropolis: 61 | 0,52 | 0,78 3,64 | 15,60 por semestre (saldo médio até 500) | 14,39 |
| Caixa Geral de Depósitos | 7,28 (1.ª grátis) | Classic: 25 Premier/Gold: 65 | 0,34 0,36 0,43 | grátis 1,04% (2,81 a 6,07) 1,04% (3,54 a 7,59) | 5,20 (saldo médio de 1 000 a 1 500) a 13,52 por trimestre (até 500) | 10 a 12,58 |
| Deutsche Bank | 7,28 (1.ª grátis) | Classic: 31,20 (1.ª grátis) Premier/Gold: 62,40 (1.ª grátis) | não tem 0,50 0,50 | grátis 1,56 10,40 | 3,12 por mês | 13,22 |
| Finibanco | 7,28 | Classic: 26,25 Premier/Gold: 52,50 | 0,30 0,35 | 1,56 3,64 | 6,05 (saldo médio até 250) | 16,77 |
| Grupo Crédito Agrícola | 5,20 | Classic: 20,80 Premier/Gold: 57,20 | 0,36 não tem 0,47 | grátis não tem 3,33 | 5,20 (saldo médio de 499 a 2 499) a 13 por ano (até 125) | 13,80 |
| Millennium bcp | 7,00 (1.ª grátis) | Classic: 15 (1) (2) Premier/Gold: 45 | 0,50 0,60 | 0,75 a 1,50 3,50 a 4 | 5,20 por mês (saldo médio até 1 500) | 17,97 |
| Montepio Geral | 8 (1.ª grátis) | Classic: 11 (associados: 8,50) Premier/Gold: 72 (associados: 45) | 0,31 0,39 | 1 2,50 3,25 | 10,40 por trimestre (saldo à ordem e aplicações até 750) | 15,57 |
| Santander Totta | 7,28 | Classic: 17,16 (1.ª grátis) (1) Premier/Gold: 64,48 (1.ª grátis) | 0,25 0,25 0,41 | 0,99 4,99 | 5,72 (saldo médio de 2 500 a 3 500) a 15,55 por trimestre (até 500) | 13,22 a 19,80 |

Escolha Acertada. Internet; Telefone; Balcão.

(1) Isento para transacções anuais acima de € 1 000 (Best Classic e Millennium bcp Classic), € 1 200 (Santander Totta Classic), € 1 500 (Banco Português de Negócios Classic), € 3 000 (Best Gold), (2) Primeira anuidade creditada na conta após a primeira transacção. (3) Acresce € 0,05 de imposto de selo por cada cheque. A Caixa Galicia não comercializa cheques cruzados. (4) Taxa anual

| Custo anual | | | |
|----------------------------------|--|--|---|
| cenário 1 | cenário 2 | cenário 3 | |
| | | sem crédito | com crédito |
| @ 13 € 61 | @ 65,92 € 183,88 | @ 13 € 61 | @ 28,84 € 76,84 |
| @ 18,48 € 47,44 € 53,68 | @ 79,72 € 148,12 € 160,60 | @ 18,48 € 47,44 € 53,68 | @ 30,99 € 59,95 € 66,19 |
| @ 69,10 € 90,10 € 97,10 | @ 97,75 € 139,75 € 153,25 | @ 27,50 € 48,50 € 55,50 | @ 40,01 € 61,01 € 68,01 |
| @ 61,24 € 62,44 € 100,68 | @ 41,94 € 42,24 € 158,82 | @ 3 € 3,20 € 42,44 | @ 10,92 € 11,12 € 50,36 |
| @ 74,60 € 122,80 | @ 93,94 € 126,10 € 229 | @ 6,80 € 55 | @ 19,72 € 67,92 |
| @ 104,96 € 109,56 € 134,52 | @ 120,43 € 167,68 € 216,10 | @ 38,96 € 44,56 € 68,52 | @ 51,47 € 56,07 € 81,03 |
| @ 22 € 52 | @ 107,66 € 166,16 | @ 22 € 52 | @ 35,34 € 65,34 |
| @ 53,19 € 109,54 | @ 152,68 € 263,88 | @ 53,19 € 109,54 | @ 70,70 € 127,05 |
| @ 110,38 € 117,42 | @ 169,46 € 193,58 € 221,30 | @ 27,18 € 34,22 | @ 35,10 € 42,14 |
| @ 16 € 27,24 € 145,80 | @ 98,12 € 118,10 € 355,22 | @ 16 € 27,24 € 145,80 | @ 26 € 37,24 € 155,80 |
| @ 57,20 € 91,52 | @ 58,19 € 126,83 | @ 26 € 60,32 | @ 36,84 € 71,16 |
| @ 68,14 € 102,24 € 112,37 | @ 95,49 € 163,48 € 200,21 | @ 14,06 € 48,16 € 58,29 | @ 23,61 € 57,71 € 67,84 |
| @ 54,72 € 73,44 € 179,52 | @ 119,27 € 156,71 € 368,87 | @ 14,88 € 77,28 € 139,68 | @ 17,28 € 36 € 142,08 |
| @ 56,20 € 82,16 | @ 108,05 € 201,59 | @ 15,36 € 28,84 | @ 27,87 € 41,35 |
| @ 20,28 € 62,32 | @ 73,32 € 156,36 | @ 12,48 € 54,52 | @ 22,90 € 64,94 |
| @ 88,40 € 123,40 | @ 152,50 € 173,56 € 242,56 | @ 26 € 61 | @ 30 € 65 |
| @ 67,80 € 85,80 € 96,40 | @ 80,38 € 144,46 € 175 | @ 18,20 € 36,20 € 46,80 | @ 29,87 € 47,87 € 58,47 |
| @ 86,36 € 137,56 | @ 129,28 € 336,22 | @ 7,28 € 75,36 | @ 21,87 € 89,95 |

Crédito fácil, mas caro

●●● A conta-ordenado distingue-se da corrente por ter associado um crédito automático. Em regra, este valor é igual ao salário ou pensão domiciliados, mas pode ser inferior ou superior. A Caixa Galicia e Caixa Geral de Depósitos, por exemplo, emprestam até 80% do que receber por mês. Já o Banif e o Barclays Bank cedem 200 por cento. O Banco Português de Negócios também "estica" até duas vezes o valor do ordenado, com um limite de 5000 euros.

Se movimentar a conta pela Net e optar pelo banco certo, poupa até € 128 por ano

●●● As taxas de juro são menos elevadas do que noutras soluções de crédito, mas convém evitar o recurso sistemático ao saldo -descoberto. Variam entre 10,34%, no Banco BPI e Barclays Bank, e 24,26%, no Banif. Se prevê adiar com frequência o pagamento das despesas mensais, é preferível usar outro tipo de financiamento, como o cartão de crédito. Tem um período gratuito de 20 a 50 dias, que lhe permite devolver o dinheiro na totalidade, sem pagar juros. Nas contas-ordenado, paga juros sempre que usar o saldo-descoberto, a menos que o valor seja muito baixo (de 50 cêntimos a 1,50 euros em função do banco).

Contas do seu rosário



www.deco.proteste.pt > Simuladores
A conta à ordem mais barata por canal, consoante o seu perfil

A exceção é o Millennium bcp, que nada cobra pelos primeiros 7 dias de crédito. Tem, ainda, outra desvantagem: logo que o salário seja depositado, é subtraído o valor em dívida.

- Informações

Artigos da DINHEIRO & DIREITOS

Cartões de crédito, n.º 84, Novembro de 2007. Datas-valor, n.º 83, Setembro de 2007. Serviços mínimos bancários, n.º 80, Março de 2007.

www.deco.proteste.pt > Simuladores >
> Como usar o cartão de crédito sem pagar juros?



●●● As contas-ordenado são mais baratas do que as correntes, mesmo que recorra ao crédito automático. Com exceção do Banif, não cobram despesas de manutenção e, nalguns casos, nem a anuidade do cartão de débito e/ou crédito. Se cumprir os requisitos para ter uma conta com estas características (em regra, salário igual ou superior a € 500), poupa € 37 por ano, em média, independentemente do canal que privilegiar.

●●● Prefira movimentar a conta pela Net e pelo telefone, pois paga cerca de metade do que ao balcão. Se optar pelo banco certo, a poupança pode atingir os € 128 por ano.

●●● Para determinarmos as Escolhas Acertadas, calculámos o custo de utilização para três perfis, os mesmos de estudos anteriores, e três canais: Net, telefone e balcão. Pode consultá-las no quadro da pág. ao lado. Quando a Escolha Acertada opera só pela Net, como o ActivoBank7, indicamos um banco alternativo. Se a operação não puder ser feita pela Net, indicamos o meio alternativo mais barato (telefone ou balcão). **D&D**

Ligados por um fio

Operações ao balcão pertencem ao passado. Os novos canais são mais rápidos e baratos

Quase 38% dos clientes bancários usam os serviços do seu banco pela Net para acederem às contas, revela um estudo da Marktest, de Julho de 2006. A mesma fonte diz ainda que 30% dos que aderiram a esta modalidade abandonaram outros canais, como o balcão.

Mais funções disponíveis

●●● Nos últimos anos, as deslocações ao banco deram lugar às operações pela Net ou pelo telefone. Ganha o consumidor, que

poupa tempo e dinheiro. Mas também os bancos, que usam menos recursos humanos. Não é de estranhar que a maioria incentive a utilização destes canais, cobrando cerca de metade do que ao balcão, ou até menos (ver pág. 11).

●●● Quase todos permitem fazer operações simples, como consultar movimentos, fazer transferências e requisitar cheques. Mas muitos não investiram ainda na subscrição de produtos de poupança, consulta e amortização de créditos e cancelamento de cartões, entre outras. Na ilustração abaixo,

Lista negra dos bancos sem serviços pela Net

The infographic displays several banking services available online, each with a list of banks that support them:

- Consultas:** Todos os bancos permitem consultar saldos, movimentos e o número de identificação bancária (IBAN).
- Transferências:**
 - Internas e interbancárias nacionais todos permitem
 - Internacionais: BBVA, BPN e Caixa Galicia
- Pedir cheques:** Deutsche Bank
- Débitos directos:** Consultar, autorizar e cancelar BBVA, Banco BPI, Banif, Bigonline e Deutsche Bank
- Crédito à habitação:**
 - Consultar: Bigonline, Crédito Agrícola
 - Amortizar: Banco Best, BBVA, Banco BPI, BES, Banco Popular, Banif, Barclays, Bigonline, Caixa Galicia, CGD, Crédito Agrícola, Deutsche Bank, Millennium bcp, Finibanco e Santander Totta
- Cartões de débito:**
 - Pedir: Banif, Crédito Agrícola, Deutsche Bank e Santander Totta
 - Activar: Banco BPI, Caixa Galicia, CGD, Crédito Agrícola, Deutsche Bank e Finibanco
- Pagamentos:**
 - Serviços e telemóveis: Bigonline, Caixa Galicia e Deutsche Bank
 - Estado: BBVA, Bigonline, Caixa Galicia e Deutsche Bank
- Comprar e vender acções:** BBVA, BPN, Banif, Caixa Galicia e Deutsche Bank

indicamos as mais utilizadas e as que consideramos mais importantes para quem quer fugir das filas de espera nos bancos.

Net mais segura

●●● Os serviços bancários pela Net estão hoje mais seguros. A maioria dos principais bancos já adoptou o teclado virtual para aceder às contas bancárias e/ou uma combinação de números do cartão matriz para confirmar as operações. O teclado virtual evita programas que registam os códigos e senhas de acesso digitados, pelo simples pressionar das teclas (os chamados *keyloggers*). Associados a um vírus que regista o endereço dos sítios visitados, permitem que estranhos tenham acesso a dados pessoais da conta. O cartão matriz é mais seguro do que o seu bilhete de identidade e o número de contribuinte, acessíveis a muitos. Alguns bancos enviam ainda um código para o telemóvel, para confirmar a operação.

●●● Mas o consumidor também tem um papel fundamental na segurança da sua conta. Memorize os seus códigos de acesso, nunca os divulgue e altere-os, por exemplo, a cada três meses. Se o serviço o permitir, use palavras-passe com 8 caracteres, composta por letras e números. Escreva o endereço da página a visitar e certifique-se de que começa por "https". Se aceder através de um computador público, evite olhares indiscretos. Ao abandonar o serviço, feche a porta e leve as chaves. É como quem diz, antes de sair, faça *logout*, para evitar que outros tenham acesso aos seus dados. Na nossa página na Net (www.deco.proteste.pt > Dicas > Electrónica e telemóveis) encontra informação útil sobre navegar na Net em segurança.



Movimentar uma conta pela Net não é um bicho de sete cabeças. O nosso guia dá uma ajuda

Encomendas

Telefone: 808 200 146

E-mail: assinaturas@deco.proteste.pt

Loja: www.deco.proteste.pt/loja

Boas intenções, fracas práticas

Alguns bancos já aderiram a iniciativas de responsabilidade social, o que demonstra preocupação com questões éticas. Mas as suas práticas não espelham as boas intenções



As instituições financeiras são dos poucos serviços verdadeiramente globais na economia mundial. O seu raio de acção pode ir do simples crédito a um particular ao financiamento de projectos e empresas ligados a diversos sectores. Os bancos têm, assim, um dever acrescido no cálculo do risco das suas práticas sociais e ambientais.

●●● Analisámos as medidas de cada um para minimizar os impactos

negativos dos seus empréstimos e aconselhamento a empresas, financiamento de projectos e gestão de fundos.

De fora, ficam as políticas internas face a questões ambientais e direitos dos trabalhadores, e a adesão a iniciativas de combate ao branqueamento de capitais.

●●● Esta análise é feita à luz de iniciativas dispersas ao nível da responsabilidade social. Algumas das mais abrangentes são os Princípios do Equador, Princípios para um



O NOSSO ESTUDO

Analisámos 20 bancos em 4 países

O nosso inquérito decorreu entre Abril e Outubro de 2007, em quatro países europeus: Bélgica, Espanha, Itália e Portugal. No total, questionámos 20 bancos, entre os quais, os 5 maiores em Portugal: Banco BPI, Banco Espírito Santo, Caixa Geral de Depósitos, Millennium bcp e Grupo Santander.

Depois, recolhemos informação em bases de dados internacionais, como o Bankscope e Shareworld, iniciativas como a UN PRI, na imprensa, nas páginas dos bancos na Net, do Banco de Portugal e da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, entre outros.



Investimento Responsável (UN PRI) e Pacto Global das Nações Unidas (ver caixa na pág. 16). Não existe, para já, nenhuma iniciativa que as agregue e permita avaliar, de forma global, a ética das instituições.

Respeitar os accionistas

●●● O governo das sociedades ou *corporate governance* assenta em três pilares: direitos dos accionistas, funcionamento do conselho de administração e transparência.

Estudos recentes revelaram que os bancos com melhores práticas são um investimento menos arriscado. Nenhum dos bancos que avalíamos teve um desempenho satisfatório neste critério.

●●● O Banco BPI e o Millennium bcp não respeitam o princípio de que uma acção deve ser igual a um voto. Esta é uma pedra angular no bom governo das sociedades, pois só assim se garante o interesse de todos os accionistas, maioritários ou não, e o livre funcionamento do mercado.

●●● Metade dos administradores, no mínimo, devem ser independentes, para garantir maior protecção aos pequenos accionistas. Mas tal ainda é pouco comum em Portugal. O Santander não tem separação de poderes e, no Banco Espírito Santo, apenas 19% do conselho de administração é composto por representantes independentes.

●●● A remuneração dos dirigentes continua envolvida em denso mistério. Os bancos não respeitam a recomendação da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, para prestar informação individualizada sobre os rendimentos de cada membro do conselho de administração. Revelam o total gasto, mas não o discriminam.

Políticas mais humanas

●●● Segundo as regras da responsabilidade social, os bancos não devem investir ou financiar projectos e empresas ligados a problemas sociais e ambientais. Um exemplo é a Wal-Mart, cadeia

de supermercados americana, conhecida por violar normas internacionais do trabalho. Outro, é a Freeport McMoran, mais uma americana de extracção de ouro e cobre, reconhecida pelos danos ambientais na Indonésia. Também devem evitar o apoio a empresas ligadas a armamento ou localizadas em países controversos, como a Birmânia e o Sudão.

A Caixa Geral de Depósitos e o Banco BPI não aderiram a nenhuma iniciativa ética

●●● Ao exigirem o cumprimento de critérios sociais e ambientais aos parceiros a financiar, obrigam-nos a respeitar as convenções da Organização Mundial do Trabalho, como os direitos humanos, trabalho infantil, etc. Ao aderirem aos Princípios do Equador, comprometem-se a publicitar os projectos financiados e categorizados segundo critérios de risco social e ambiental (ver caixa abaixo). Outra iniciativa importante é o Pacto Global das Nações Unidas. O Banco Espírito Santo e Millennium bcp deram um primeiro passo na garantia daqueles direitos, ao aderirem aos Princípios do Equador e ao Pacto Global das Nações Unidas. O Grupo Santander juntou-se-lhes no Pacto Global e aderiu também ao projecto de divulgação das emissões de carbono dos projectos em que investe. A Caixa Geral de Depósitos e o Banco BPI foram os únicos que não aderiram a nenhuma das iniciativas.

●●● Infelizmente, as boas intenções nem sempre correspondem a boas práticas. O Banco Espírito Santo, por exemplo, co-financiou a petrolífera angolana Sonangol. Esta e outras empresas foram excluídas da lista de investimentos pelo Fundo de Pensões do Governo da Noruega, por estarem ligadas a armamento, poluição ou desrespeito pelos direitos humanos. O mesmo banco também afirmou não participar no sector das minas, mas financiou a Freeport McMoran. Este é só um exemplo conhecido, mas há mais.

Fraude e evasão fiscal

●●● Os paraísos fiscais (*offshores*) promovem a aplicação de capitais

Iniciativas éticas



Princípios do Equador

Os bancos aderentes publicitam o número de projectos financiados, acima de 50 milhões de euros, categorizados segundo critérios de risco social e ambiental.



Pacto Global

Combate a violação dos direitos humanos e todas as formas de trabalho forçado, infantil, discriminação no emprego e luta contra a corrupção, o desenvolvimento e a difusão de tecnologias limpas.



Princípios para um Investimento Responsável (UN PRI)

Os bancos aderentes investem em projectos que respeitam critérios ambientais, sociais e de governo das sociedades.

Fundo de Pensões do Governo da Noruega

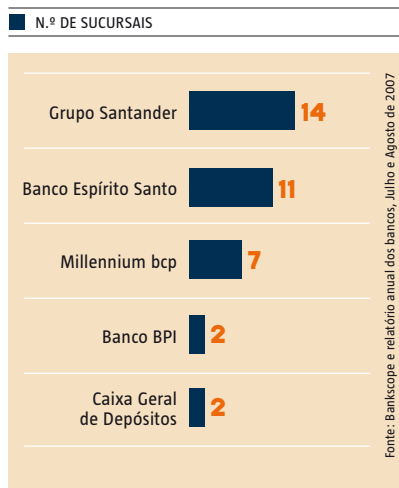
Não integra na sua carteira de investimentos uma lista de empresas ligadas a armamento, poluição e desrespeito pelos direitos humanos.

de origem desconhecida e a falta de transparência. Não é proibido aplicar dinheiro nestes destinos, mas as empresas que o fazem beneficiam de uma tributação nula ou muito reduzida, pagando menos impostos. Esta é uma das principais causas de injustiça social, pois aqueles são essenciais ao desenvolvimento do Estado e ao bem-estar económico das populações.

●●● A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) dispõe de uma

PARAÍÇOS FISCAIS

Santander a liderar



Accionista protegido



www.protestepoupanca.pt

Dossie completo sobre governo das sociedades de 150 empresas nacionais e estrangeiras

lista negra com 38 países, territórios ou regiões considerados paraísos fiscais. Baseámo-nos nesta para enumerar os *offshores* de cada banco. Também é importante que estes divulguem os impostos pagos nos países onde estão presentes.

●●● Só o Banco BPI e a Caixa Geral de Depósitos não têm sucursais em mais do que dois paraísos fiscais. Na altura em que fizemos a pesquisa (Julho e Agosto de 2007), o Grupo Santander liderava a lista, com 14 subsidiárias distribuídas por 5 paraísos fiscais, seguido do Banco Espírito Santo, com 11 sucursais em 4 paraísos. O Millennium bcp ficava-se pelas sete e o Banco BPI e a Caixa geral de Depósitos por dois. Nenhuma das instituições publica o relatório dos impostos pagos em cada país, nem limita a sua presença em paraísos fiscais.

Mais transparência

●●● Um dos aspectos que permite avaliar se os bancos estão empenhados numa política de responsabilidade social é a sua transparência face às medidas adoptadas. O relatório de sustentabilidade ou de responsabilidade social torna público o desempenho da empresa ao nível social, ambiental e económico. Ao consultá-lo, sabe-se quais as políticas da empresa para a exclusão do trabalho infantil ou forçado; impactos ambientais e na biodiversidade das actividades financiadas pelos bancos; e cláusulas contratuais de respeito pelos direitos humanos.

Os bancos portugueses ainda não vêem a responsabilidade social como uma prioridade

●●● O Grupo Santander não respondeu ao nosso questionário, nem aos resultados da nossa pesquisa. O Banco Espírito Santo e Millennium bcp disponibilizam o relatório de responsabilidade social na sua página na Internet. O Banco BPI e a Caixa Geral de Depósitos publicam no relatório anual e contas um pequeno ponto sobre responsabilidade social.

●●● Quanto à informação ao consumidor, só o Banco Espírito Santo e Santander Totta têm um

endereço de correio electrónico específico. Através deste, os clientes podem enviar dúvidas ou comentar questões sobre a responsabilidade social do banco.

consumidores exigem

●●● Os bancos têm um dever acrescido no cálculo do risco das suas práticas sociais e ambientais e na adopção de medidas para minimizá-las. O Banco Espírito Santo, Millennium bcp e Grupo Santander deram os primeiros passos, ao aderirem a algumas iniciativas éticas. Mas não chega: a prática nem sempre confirma as boas intenções.

●●● Para a DECO e associações de consumidores da Bélgica, Espanha e Itália, os bancos têm de ser transparentes quanto à utilização do dinheiro dos clientes. Para isso, devem ser obrigados a divulgar publicamente um relatório com os seus investimentos, créditos e financiamentos a empresas e projectos controversos ou pouco éticos. Esta regra não deve limitar-se aos financiamentos acima de 50 milhões de dólares, como exigem os Princípios do Equador, mas a todos os serviços financeiros acima de 10 milhões de euros (cerca de 15 milhões de dólares).

●●● No entender destas associações de consumidores, compete à Comissão Europeia elaborar a lista das empresas e projectos controversos, como acontece com um Fundo de Pensões da Noruega. A lista deve ter por base normas europeias e internacionais, adoptadas pelos Estados-membros: por exemplo, Organização Internacional do Trabalho e Protocolo de Quioto.

●●● A DECO já comunicou estas reivindicações ao Banco de Portugal. Compete-lhe agora e à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários controlar e fazer a supervisão do relatório dos bancos com as empresas sensíveis, definidas pela Comissão Europeia. D&D